



**PROJETO COLABORATIVO COMO FERRAMENTA  
DE PRÁXIS: IMPACTO NA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL DE TÉCNICOS EM NUTRIÇÃO E  
DIETÉTICA**

Venditti, C. C. Tania

## RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese do trabalho realizado na iniciativa “Projeto Colaborativo como Ferramenta de Práxis”, cujo objetivo geral foi mitigar a lacuna entre a teoria e a prática na formação de técnicos em Nutrição e Dietética e, simultaneamente, enfrentar os desafios de segurança alimentar e nutricional na comunidade de Heliópolis, São Paulo. A discussão central do estudo reside na aplicação de um modelo pedagógico que transforma o ambiente comunitário em um laboratório de aprendizado significativo. O referencial teórico-metodológico adotado é a metodologia de Aprendizagem-Serviço, que orientou a parceria estratégica entre o Ensino Médio Técnico em Nutrição e Dietética da ETEC DE HELIÓPOLIS e a Escola Municipal de Educação Infantil CIDADE DO SOL. Essa abordagem permitiu que os alunos do curso técnico aplicassem conhecimentos de forma integrada em situações reais, como a elaboração de cardápios e ações de educação alimentar, desenvolvendo, além das competências técnicas específicas da área, importantes habilidades socioemocionais. A análise dos resultados obtidos demonstrou um impacto positivo na formação profissional dos alunos, que se tornou mais completa e ética, e na comunidade, evidenciada pela melhoria da educação alimentar e nutricional das crianças e pelo fortalecimento do protagonismo juvenil. Conclui-se que esta iniciativa se estabelece como um modelo inovador e replicável de educação engajada com o desenvolvimento comunitário.

**Palavras-chave:** Práxis; Aprendizagem-serviço, Técnico em nutrição e dietética

# 1. INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é reconhecida como uma estratégia crucial para a promoção da saúde e a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil. Nesse cenário, o Técnico em Nutrição e Dietética (TND) desempenha um papel central e regulamentado.

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), por meio da Resolução CFN nº 605/2018, detalha as competências e as áreas de atuação desses profissionais. Entre as atribuições definidas, destacam-se a contribuição para o desenvolvimento de ações de EAN, a realização de oficinas culinárias e a participação em atividades que visam a melhoria dos hábitos alimentares da população.

Apesar da relevância de suas atribuições, a formação profissional dos TNDs enfrenta um desafio significativo: a desconexão entre o conhecimento teórico e a aplicação prática. Muitos currículos ainda se baseiam em um modelo de ensino-aprendizagem tradicional, que falha em proporcionar aos estudantes a vivência necessária para atuar em cenários reais e complexos. Como consequência, esses profissionais podem se sentir despreparados para os desafios do mercado de trabalho, especialmente na execução prática das ações de EAN.

Para potencializar a atuação prática do TND, é crucial compreender a evolução da EAN no país. Sua história é marcada por um percurso complexo que reflete as mudanças históricas, sociais e políticas.

Inicialmente, no pós-Segunda Guerra Mundial, a EAN estava atrelada a programas de ajuda externa. Uma mudança de paradigma ocorreu nos anos 1960 com a obra de Paulo Freire, que desafiou a educação a problematizar os fatores sociais, econômicos e políticos que causavam a insuficiência alimentar. Contudo, em décadas posteriores, as ações educativas foram, por vezes, marginalizadas.

Nos anos 1990 e 2000, a EAN recuperou sua relevância, impulsionada pela transição nutricional e pelo fortalecimento das políticas públicas, culminando na publicação do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (2012). Este Marco consolidou a EAN ao conceber a alimentação como um direito humano, adotá-la como uma política transversal e intersetorial e valorizar uma abordagem crítica que reconhece a SAN como uma questão complexa, ligada às desigualdades sociais, econômicas e culturais.

No Brasil o campo da EAN tem se aproximado da educação popular, buscando uma prática de transformação social que coloca os sujeitos como protagonistas em seu próprio processo de aprendizagem e emancipação. A práxis engajada é uma prática educativa que busca a transformação social por meio da reflexão crítica sobre as relações de poder e das ações transformadoras em direção à justiça social e ambiental. a educação não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas busca capacitar indivíduos a compreender e transformar sua realidade bell hooks enfatiza que a educação é um processo político e cultural, envolvendo poder, valores e interesses portanto, deve promover a conscientização e a reflexão crítica sobre as desigualdades sociais e estimular a participação ativa dos alunos na busca por mudanças.

Em trecho da obra *Pertencimento*, hooks alerta: “a criatividade não é quieta” (p.193). Essa afirmação, sintética e cheia de desdobramentos, nos traz à superfície a reflexão sobre as expectativas ao construir espaços coletivos de produção do conhecimento. Como construir o protagonismo estudantil, desenvolver senso crítico e estimular a criatividade em espaços que se pretendem quietos? A autora argumenta que o pertencimento está intimamente ligado à construção de identidades, e uma forma poderosa de cultivar isso é valorizando a cultura local.

A comunidade de Heliópolis, uma das maiores em situação de vulnerabilidade social de São Paulo, enfrenta problemas crônicos de segurança alimentar e nutricional. O consumo

de alimentos ultraprocessados, a falta de acesso a informações de qualidade sobre alimentação saudável e o desconhecimento sobre o aproveitamento integral dos alimentos são problemas que afetam a saúde e o desenvolvimento de seus moradores. Dados do **Vigitel Brasil 2021** (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), por exemplo, mostram que o consumo de alimentos ultraprocessados, que têm baixo valor nutricional, é alto em áreas de maior vulnerabilidade social. Além disso, a falta de conhecimento sobre o aproveitamento integral de alimentos e o combate ao desperdício agrava a situação de insegurança alimentar.

No contexto da EAN, a obra de hooks reitera como a alimentação e a nutrição se conectam às desigualdades sociais, econômicas, culturais e de gênero, ressaltando a importância de abordagens interseccionais na EAN. A práxis engajada proposta por hooks e a pedagogia crítica de Paulo Freire podem ajudar a construir uma EAN que coloca os sujeitos como protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem e de transformação social, promovendo uma alimentação mais saudável, justa e sustentável.

Com isso em mente, ao revisitarmos o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, compreendida como *“a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis”* compreendemos que só é possível respeitar a diversidade cultural e pensar na sustentabilidade social e ambiental, se existir a participação das pessoas nesse processo, se forem respeitadas as experiências, as vivências, a cultura de cada território.

Destaca-se que a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), aprovada em 2010, incluiu a EAN como uma das 8 diretrizes. Nesse sentido, a educação crítica, preconizada por Paulo Freire em suas inúmeras contribuições para a educação, é fundamental para que as pessoas possam protagonizar suas experiências com a comida, mantendo vivas suas memórias alimentares afetivas e tradições, e tenham liberdade de escolha.

As escolas são um local ideal para incentivar atividades educativas que têm o potencial de usar a comida e o ato de se alimentar como ferramenta de ensino, incluindo-os, assim, no processo de aprender e ensinar. Seguindo o conceito atual da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), a escola se estabelece como o lugar perfeito para ações contínuas e permanentes, que envolvam todos os membros da comunidade escolar (gestores, professores, cozinheiras da escola, alunos e pais/responsáveis). Com isso, ela se torna o cenário principal para planejar, colocar em prática, analisar, corrigir e melhorar as atividades educativas.

A oferta da merenda escolar aos alunos é uma das atividades que ocupam tempo e espaço no dia a dia das escolas. O momento da refeição na escola pode ser visto como um período de aprendizado, pois estimula *“a aceitação espontânea de hábitos e escolhas alimentares saudáveis que contribuam para a aprendizagem, a saúde do aluno e a qualidade de vida da pessoa”*. Neste contexto extremamente complexo e desafiador que é a escola, o incentivo às práticas de EAN se torna mais rico com iniciativas planejadas e integradas entre a teoria e a prática, e com o envolvimento ativo entre os responsáveis pela ação e os membros da comunidade de aprendizado. Além disso, com a Lei federal nº 13.666/2018, a EAN foi oficialmente incluída como assunto obrigatório e interligado aos conteúdos da educação básica na Lei nº 9.394/1996 – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação publicou a Resolução nº 06, de 8 de maio de 2020, esclarecendo, no conceito de EAN, a transversalidade: *“EAN no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa de maneira transversal o currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas e habilidades que promovam modos de vida saudáveis, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. § 2º Em*

*termos de transversalidade curricular e de transdisciplinaridade, as ações de EAN podem se valer dos diferentes saberes e temas relacionados à alimentação, nos campos da cultura, da história, da geografia, dentre outros, para que os alimentos e a alimentação sejam conteúdo de aprendizado específico e também recurso para aprendizagem de diferentes temas. Assim, as ações de EAN devem utilizar o alimento, a alimentação escolar e/ou a horta escolar como ferramenta pedagógica, quando couber”.*

De fato, a publicação desta Resolução ajuda a garantir que a EAN e a complexidade do tema alimentação e nutrição, como parte do processo de ensinar e aprender no currículo escolar, não se restrinjam a uma única área do saber, muito menos a uma só disciplina. O currículo, por sua vez, não é apenas um conjunto de temas listados de forma simples, como uma relação, para serem ensinados. Assim, a EAN na fase da infância é abordada muito além de um assunto interligado (tema transversal).

O currículo é concebido não apenas como uma lista de conteúdos, mas sim como uma relação intencional e jamais neutra, que seleciona saberes e poderes, conectando a cultura, a política e a sociedade a uma identidade definida. As principais correntes da teoria educacional abordam essa estrutura de maneiras distintas: enquanto as Teorias Tradicionais focam na eficiência e em aspectos técnicos (ensino, avaliação e planejamento), tratando o currículo como neutro; as Teorias Críticas questionam a estrutura social e a reprodução da ideologia; e as Teorias Pós-Críticas aprofundam a discussão sobre poder e diversidade, abordando temas como identidade, gênero e etnia. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como “tema transversal” se alinha às Teorias Pós-Críticas, pois desafia a neutralidade e a rigidez do conhecimento. Sua relevância reside no fato de que os processos de EAN promovem uma reconstrução constante do saber, incentivando os alunos a se expressarem sobre a alimentação por meio de múltiplas linguagens (arte, corpo, etc.), em um aprendizado contínuo e fundamentado na relação dialógica com os educadores.

O Ministério da Educação propõe os Temas Transversais Contemporâneos (TTC) para ressaltar a relevância de assuntos como EAN, Direitos Humanos e Multiculturalismo na Educação Básica. A premissa é que esses temas sejam abordados de maneira complementar e integrada por todas as áreas do conhecimento, e não fiquem restritos a uma única disciplina. No entanto, a inclusão da EAN como TTC levanta um debate fundamental sobre a sua integração curricular: é crucial que o ensino de alimentação e nutrição ultrapasse a mera transmissão de dados científicos. O ponto central é que a EAN constitui um campo complexo de saberes, com histórico próprio e visões diversas, o que impede que seja tratada como apenas um item a mais na lista dos TTC, exigindo uma reflexão aprofundada sobre como ela deve ser verdadeiramente incorporada e desenvolvida no ambiente escolar.

É crucial redefinir qual tipo de EAN é defendido na escola. A visão tradicional, que se limita à transmissão de informações científicas e remonta a preceitos autoritários, é considerada inadequada. Essa abordagem falha ao associar a má alimentação unicamente à ignorância, ignorando a complexidade do tema.

Em contraste, a EAN defendida é ativa, problematizadora e visa desenvolver a autonomia dos alunos para construírem hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis ao longo de toda a vida.

Nesse contexto de mudança, a participação dos estudantes do curso Técnico em Nutrição e Dietética é fundamental. Eles podem atuar como agentes práticos da transformação, apoiando o desenvolvimento e a aplicação dos recursos educacionais ativos, e ajudando a levar os saberes técnicos da nutrição para a realidade escolar de forma engajada e menos prescritiva.

Existe o risco, porém, de naturalizar a EAN como um simples Tema Transversal Contemporâneo (TTC), fazendo com que sua responsabilidade se dilua na escola. Portanto, é necessário buscar a EAN na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento

normativo, para garantir sua incorporação de modo orgânico, progressivo e com o envolvimento ativo desses futuros profissionais, assegurando os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Diante desse cenário, a iniciativa “Projeto Colaborativo como Ferramenta de Práxis” nasceu para unir o conhecimento acadêmico à realidade social. Ao invés de tratar a vulnerabilidade do território como um obstáculo, o projeto a transformou em um campo fértil para a inovação, utilizando a educação profissional como uma força motriz para o desenvolvimento comunitário.

## 2. OBJETIVOS

O projeto teve como objetivos principais:

- **Conectar teoria e prática:** Proporcionar aos estudantes do curso técnico em Nutrição e Dietética a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real, desenvolvendo competências técnicas e habilidades socioemocionais essenciais para sua atuação profissional.
- **Enfrentar desafios de segurança alimentar:** Contribuir para a educação alimentar e nutricional de crianças frequentadoras da EMEI CIDADE DO SOL e da comunidade escolar, combatendo a desinformação e incentivando a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.
- **Fortalecer o protagonismo juvenil:** Capacitar os estudantes do Ensino Médio Técnico de Nutrição e Dietética da ETEC de HELIOPOLIS a se tornarem agentes de transformação em sua própria comunidade, valorizando seu conhecimento e trabalho como ferramentas de intervenção social.

## 3. MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com base na pedagogia da práxis, proposta por Paulo Freire, e na metodologia de aprendizagem-serviço, defendida por autores como Andrew Furco. Essa abordagem integra o aprendizado acadêmico com o serviço comunitário, gerando benefícios mútuos.

A estratégia metodológica consistiu em:

- **Parceria interinstitucional:** Estabelecimento de uma colaboração formal entre a ETEC de Heliópolis (Arquiteto Ruy Ohtake) e a EMEI Cidade do Sol, instituições vizinhas que compartilham o mesmo território.
- **Diagnóstico e Planejamento:** Os estudantes realizaram visitas técnicas à escola de educação infantil e utilizaram a observação participante para diagnosticar os desafios nutricionais e as necessidades das crianças. Com base nesse diagnóstico, eles planejaram e adaptaram atividades lúdicas e oficinas culinárias.
- **Execução e Avaliação:** Os estudantes executaram as atividades planejadas com as crianças. Após cada ação, foram realizadas reflexões críticas sobre os resultados, os desafios encontrados e os aprendizados, o que permitiu o aprimoramento contínuo das intervenções.

## 4. RESULTADOS

O projeto alcançou resultados significativos em duas frentes: a formação profissional e o impacto social.

**Melhora na Formação Profissional:** Os estudantes de nutrição não apenas consolidaram conhecimentos teóricos, mas também desenvolveram habilidades de planejamento, comunicação, trabalho em equipe e liderança. O contato direto com o público e a responsabilidade de executar as atividades geraram um senso de propósito e pertencimento, transformando a maneira como eles enxergam a profissão, passando a vê-la como uma ferramenta de intervenção social.

**Impacto Social no Território:** A iniciativa fortaleceu a educação alimentar e nutricional (EAN) na comunidade. Embora não haja dados específicos sobre o nível de satisfação com a merenda escolar, o projeto atua na base do problema ao ajudar a moldar hábitos alimentares positivos nas crianças desde a primeira infância, com potencial para gerar mudanças duradouras que se estendem às famílias.

O projeto também demonstrou um alto potencial de **replicação e escalabilidade**. Sua metodologia pode ser facilmente adotada em outros locais com instituições de ensino próximas, servindo como modelo para novas parcerias.

## 5. DISCUSSÃO

A inovação do projeto reside em sua abordagem. Ele se diferencia por resgatar o conceito de aprendizagem-serviço e aplicá-lo de maneira estratégica para conectar duas instituições de ensino vizinhas. A iniciativa quebrou a lógica do ensino puramente acadêmico ao transformar a comunidade em um “laboratório de aprendizagem”, onde os estudantes puderam aprender sobre as barreiras culturais, sociais e econômicas que impactam a alimentação em uma área de vulnerabilidade.

Este projeto é pioneiro por formalizar uma parceria direta e estratégica entre uma escola técnica e uma escola de educação infantil em um contexto de alta vulnerabilidade social. Ao alinhar-se à pedagogia da práxis, ele eleva o conceito de “aprender fazendo” a um novo patamar, tornando-se um componente central do currículo que une a teoria com a realidade. O ineditismo da iniciativa está em seu resultado: a formação de profissionais que não são apenas tecnicamente competentes, mas também socialmente conscientes e empáticos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Colaborativo como Ferramenta de Práxis” demonstrou a eficácia da união entre educação e serviço comunitário. A iniciativa proporcionou uma formação integral aos futuros técnicos em Nutrição e Dietética, capacitando-os a atuar de forma ética e engajada. Ao mesmo tempo, contribuiu para o desenvolvimento comunitário, promovendo a educação alimentar e nutricional em um território carente e fortalecendo o protagonismo da juventude local.

O projeto estabeleceu uma ponte interinstitucional que serve como um modelo replicável de colaboração e pode influenciar políticas públicas, incentivando a adoção de metodologias semelhantes em larga escala. Ele prova que a educação pode e deve ser uma ferramenta de transformação social, capaz de criar sinergias que beneficiam todos os envolvidos, do aluno ao morador da comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**FREIRE, Paulo.** *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

**HOOKS, bell.** *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*. 2. ed. São

Paulo: Martins Fontes, 2020.

**BRASIL.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas*. Brasília, DF: MDS, 2012.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *VIGITEL Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

**BRASIL.** Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). **Resolução CFN nº 605, de 06 de junho de 2018.** Dispõe sobre as áreas de atuação profissional e as atribuições do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jun. 2018. Seção 1, p. 110.